



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Parasitismo, solidariedade e dependência: um estudo sobre Os Ratos, de Dyonélio Machado
Autor	OCTÁVIO AUGUSTO LINHARES GARCIA REIS
Orientador	HOMERO JOSE VIZEU ARAUJO

Título: Parasitismo, solidariedade e dependência: um estudo sobre *Os Ratos*, de Dyonélio Machado

Autor: Octávio Augusto Linhares Garcia Reis

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Orientador: Homero José Vizeu Araújo

Em sua tese de doutorado, Fernando Gil (1999) propõe uma nova categoria para literatura brasileira a partir da exposição e análise de três romances - *Os Ratos* (1935), de Dyonélio Machado; *Angústia* (1936), de Graciliano Ramos e *O Amanuense Belmiro* (1937), de Cyro dos Anjos - obras que, publicadas no miolo dos anos de 1930, permanecem com arestas se tentarmos encaixá-las no que a historiografia, hegemonicamente, chama de Romance de 30. Para dar conta desse conjunto de obras que opõe-se às narrativas rurais ao tematizarem metrópoles provincianas em processo de modernização incipiente, Fernando Gil recicla o termo Romance da Urbanização, utilizado por Roberto Schwarz em ensaio sobre *O Amanuense Belmiro*. John Gledson, em texto chamado O funcionário público como narrador, também propõe uma comparação entre *Angústia* e *O Amanuense Belmiro*. Seu foco é o cargo de pequeno funcionário público exercido pelos protagonistas/narradores desses romances. Gledson argumenta que a escolha por esses narradores revela um interesse específico nessa figura parasitária, que consegue seu cargo graças a favor ou influência. Escolha essa que aponta para uma tradição muito difundida pela literatura brasileira, e que seria também fruto de condições sociais. Pretendo, com meu estudo, sobrepor criticamente as leituras de Gledson e de Gil, valendo-me das comparações para uma tentativa de elucidar aspectos de *Os Ratos* em sua especificidade. A partir da questão abordada por John Gledson, ou seja, da posição no funcionalismo público dos protagonistas de *Angústia* e *O Amanuense Belmiro*, inicialmente, este estudo pauta-se no mapeamento de como Naziazeno, protagonista de *Os Ratos*, está inserido em quadro semelhante, mas que guarda diferenças cruciais. As consequências dessa posição precária ocupada pelo personagem, que incluem a dependência de uma dinâmica de solidariedade por parte de seus amigos, também marginalizados, são de central importância para minha pesquisa. As reflexões de Chiara Vangelista e de Roberto Vecchi em ensaios recentes são também debatidas, bem como as considerações já clássicas de Schwarz sobre a lógica do favor. Para exame dos procedimentos narrativos (narrador em 3ª. pessoa, indireto livre, direto) valho-me de James Wood, em seu livro *Como funciona a ficção*.